



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Zuca Sardan

Durante muito tempo, o vate Zuca Sardan se tornou uma figura tão enigmática que os desavisados desconfiavam de que era um pseudônimo, quicá, um heterônimo do também poeta Francisco Alvim. Na verdade, o amigo Chico sempre teve a carteirinha número 1 do fã clube de Zuca, que, desde o início dos anos 1950, fazia livrinhos mimeografados, contendo fábulas hilariantes, irreverentes e anárquicas. “Tentemos de novo.../A Economia é o estudo dos homens/

em suas atividades ordinárias/segundo se ganham e gastam/uns meios de vida:/uns pra melhor, uns pra pior. Ou seja/gentil Leitora, distinto Leitor:/bem sabeis, cada qual/se vira como pode.”

Chico repassou os pasquins poéticos de Zuca aos integrantes da chamada geração da Poesia Marginal, que, imediatamente, o identificaram e reconheceram na condição de precursor do movimento. Zuca nos deixou, na quinta-feira, aos 93 anos, em Hamburgo, na Alemanha, onde residia, depois de uma queda e de sofrer complicações de saúde.

Com o tempo e o reconhecimento, os poetas costumam assumir um tom mais grave. No entanto, isso não ocorreu com Zuca. Não importava a idade que tivesse, sempre foi um adolescente de 17 anos, animado pelo

desejo de demolir as certezas com uma poesia temperada pelo humor, como se vê no poema Calote Metaphysico: “A vida é curta/e a salvação difícil.../Além de que a salvação pessoal/parece um negócio dos mais duvidosos.../conviria primeiro saber/se a salvação existe./E se não existe.../então aquela força/e os sacrifícios/só pra no fim levar/o calote metafísico!...”

O Conde Lotrak, o professor Fumegas, o Capitão Busto, o Anjo Turbolev, o Cardeal Sacamuelas, os cataplasmas escaravelhos e os morcegos esparadrapos. A poesia de Zuca se tornou palco de uma furiosa metamorfose de seres e palavras-seres. Ele me passava a impressão de ser, ao mesmo tempo, desenhista, trapezista, dramaturgo, maestro e diretor de circo por causa do teatro frenético

que colocava em cena. Era preciso que a poesia de Zuca fosse encenada no teatro, pois é um permanente diálogo inventivo e caótico.

É difícil imaginar que o autor de tantas diatribes e diabruras tenha sido o diplomata de carreira Carlos Felipe Saldanha. Ele é filho do arquiteto e pintor Firmino Saldanha, parceiro de Oscar Niemeyer e Lucio Costa nos primeiros esboços da arquitetura moderna no Brasil. Estudou arquitetura, ingressou na carreira diplomática no Itamaraty, começou com a pintura, mas, segundo suas palavras, depois de ver o filme Orfeu, de Jean Cocteau, decidiu ser “um famoso poeta surrealista desconhecido”.

Na poesia brasileira não lhe restou outro caminho senão o de ser original. Assimilou Oswald de Andrade, Lewis Carroll e

Alfred Jarry para fazer uma poesia patafísica, surreal, dadaísta e delirante: “Por quê, ó Venerável, existe o mal”/ indaga o ressentido Bacamarte./”Eu é que sei?”, brada Malaquias./”Porque não é o mundo em forma de livro,/com ilustrações sem sépia,/ou hachurado grosso,/ou escrito em papel arroz?/Enfim, vamos parar/com perguntas tolas/e vá me buscar uma cerveja”.

O melhor de Zuca está nos livros Osso do coração, As de colete (Ed. Unicamp) e Ximerix (Cosac e Naif). Zuca era um marginal à margem da margem. Quer dizer, não se encaixava sequer no movimento da poesia da década de 1970. Por temperamento e vocação, ele trilhou um caminho singular à revelia de qualquer voga ou moda: “Se poesia fosse táxi/já arrancava/com o leitor pagando bandeira 2”.

GESTÃO / A governadora Celina Leão convidou o ex-deputado Thiago Peixoto para assumir a secretaria no lugar de Iêdes Braga, de olho nos resultados do trabalho dele em Goiás

Mudança na educação do DF

» POR LUANA NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O CORREIO

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), realizou uma mudança no comando da Secretaria de Educação, na manhã de ontem. O ex-deputado federal Thiago Peixoto (PSD-GO) foi escolhido para substituir a Iêdes Braga. A governadora anunciou a decisão em publicação na rede social X. Na postagem, ela agradeceu Iêdes Braga pela dedicação à pasta e afirmou que o novo secretário contribuirá para melhorar o ensino no DF.

“Decidi fazer uma mudança no comando da Secretaria de Educação. Convidei o secretário municipal de Educação de Florianópolis, Thiago Peixoto, para substituir Iêdes Braga, a quem agradeço pela dedicação e compromisso. Ex-secretário de Educação de Goiás, Thiago Peixoto tem larga experiência e dará uma enorme contribuição para a melhoria da qualidade de ensino do DF”, afirmou.

Queda no Ideb

Celina Leão não justificou a substituição, mas a mudança ocorre três dias após os resultados do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) indicarem uma queda nos níveis educacionais no Distrito Federal. O DF foi a única unidade da Federação a ficar abaixo de todas as metas

Alex Ferreira/Câmara dos Deputados



Thiago Peixoto foi secretário de Educação de Goiás no governo de Marconi Perillo (PSDB)

estabelecidas para 2025 nas três etapas de ensino.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede pública do DF tinha como meta alcançar 6,5 pontos, mas registrou 6,0. A média nacional nesse recorte foi de 6,1. Nos

anos finais, também considerando apenas a rede pública, a meta era de 5,3 pontos, enquanto o DF alcançou 4,7. O resultado ficou abaixo da média nacional, de 5,0.

No ensino médio, que considera as redes pública e privada, a

diferença foi ainda maior. A meta estabelecida para o DF era de 5,4 pontos, mas o índice alcançado foi de apenas 4,1. Em contrapartida, a média nacional, subiu de 4,3 para 4,5, alcançando o melhor resultado desde o início da série histórica, em 2005.

Iêdes estava como titular da pasta há apenas quatro meses. Ela substituiu a secretária Hélvia Paranaguá, que se desincompatibilizou em abril para disputar um mandato de deputada federal pelo MDB, partido do ex-governador Ibaneis Rocha.

Quem é Thiago Peixoto

Peixoto comandou a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e a Secretaria de Estado de Educação de Goiás durante a gestão do ex-governador Marconi Perillo (PSDB).

Nascido em Brasília, ele é formado em economia pela PUC-SP, pós-graduado em gestão de projetos pela Universidade da Califórnia (EUA) e tem mestrado em administração pública pela Harvard University (EUA), segundo dados publicados pelos governos de Florianópolis e de Goiás.

Em Goiás, enquanto era titular da pasta, o índice do Ideb passou de 16ª para a 1ª posição no ensino médio e da 15ª para a 2ª no ensino fundamental.

Além disso, o atual secretário de Educação iniciou sua trajetória política como deputado estadual por Goiás, eleito em 2006 pelo PMDB. Posteriormente, em 2010, foi eleito deputado federal e exerceu dois mandatos consecutivos, pelo PSD. Ainda em Goiás, Thiago Peixoto foi titular da Secretaria de Gestão e Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento.

TEMPLO BUDISTA

Obon Matsuri celebra cultura japonesa no DF

» CARLOS SILVA

Milhares de brasilienses se reuniram, ontem, no Templo Shin Budista de Brasília, em mais uma edição do Obon Matsuri. O festival, realizado aos fins de semana, segue até o fim de agosto, sempre aos sábados e domingos, das 16h às 22h. Com o tema “Sabores da Paz”, a programação deste ano busca aproximar o público de costumes ligados à tradição budista e à cultura japonesa.

A programação deste fim de semana reúne atrações culturais e atividades para diferentes públicos. Entre elas, estão as apresentações de Taiko Okinawa, com os

tradicionais tambores japoneses, e do Bon Odori, dança típica associada às celebrações do Obon. Takehiro Sambuichi, 66 anos, morador de Samambaia, é um dos que participa do Obon Matsuri há mais de 30 anos.

Para ele, a celebração é uma forma de manter viva uma tradição budista ligada à memória dos antepassados. “Nessa época, no Japão, o espírito dos antepassados vem nos visitar na Terra. Eles recebem os espíritos com festa e comida”, explicou. Sambuichi também participa das apresentações e toca taiko, o tradicional tambor japonês.

Ayume Yamassaki, 17 anos, moradora de Águas Claras, também

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A.Press



Tradição e homenagem aos antepassados

fez questão de visitar o templo. “Venho todos os anos desde 2024. Brasília é um polo com muitos descendentes. É uma forma de mostrar

a cultura japonesa e passar essa cultura”, contou. A jovem também aproveitou a visita para experimentar pratos preparados no próprio



Aymue Yamassaki e família no Templo Budista

templo. “Eu e minha família comemos a própria comida do templo. Comi guioza, karaague e curry. É bem gostoso”, relatou.

GASTRONOMIA



Divulgação

Evento reunirá finalistas e profissionais do setor

Encontro Gastrô elege elite da gastronomia

A gastronomia de Brasília terá uma noite de celebração na próxima segunda-feira. O 13º Prêmio BRBCard de Gastronomia Encontro Gastrô vai revelar os vencedores das 39 categorias da edição de 2026, em uma cerimônia exclusiva para convidados. O evento reunirá finalistas, empresários, profissionais do setor e representantes de instituições da capital.

A premiação contempla diferentes segmentos da gastronomia brasiliense, divididos em seis grupos: diversão, lanches e guloseimas, restaurantes/boa mesa, sabores regionais, alta gastronomia e profissionais.

Entre as categorias estão Melhor Bar, Pizzaria, Brunch, Cozinha do Mundo, Carne/Parrilha, Carta de Drinks, Carta de Vinhos e Bufê de Festa. Os títulos de Melhor Restaurante de Brasília e Restaurante Revelação de 2026 também estão entre os destaques.

A definição dos vencedores ocorreu em duas etapas. Na primeira, um júri formado por 50 apreciadores da gastronomia local, junto à participação popular, selecionou os três finalistas de cada categoria. Na segunda fase, o público ficou responsável pela escolha dos vencedores por meio da plataforma oficial do prêmio.

O formato busca ampliar a participação dos consumidores na premiação e valorizar a opinião de quem frequenta os estabelecimentos da cidade. A diversidade de categorias também permite reconhecer diferentes experiências gastronômicas.

Com mais de duas décadas de história em Belo Horizonte e 13 edições realizadas em Brasília, o Encontro Gastrô se consolidou como uma vitrine para a gastronomia da capital.

O prêmio tem patrocínio do BRBCARD e do Senai, oferecimento da Del Maipo, apoio do Sebrae e da Asas Certificação Digital. A realização é da Revista Encontro e do Instituto Cerrado Cultural, com fomento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do DF (Sedet-DF). Os vencedores serão conhecidos durante a cerimônia na Brasília Palace Hotel para convidados.

Obituário

Sepultamentos realizados em 8 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Antonios Simaan, 84 anos
Ari Alves de Oliveira, 78 anos
Luiz Savio Pereira da Rocha, 67 anos
Heitor Leite Brasil, 8 dias
João Amaro Pereira, 89 anos
José Nunes Rosa, 88 anos
José Roberto da Silva, 91 anos
Josenilton Conceição São Pedro, 51 anos
Lourenzo José Nascimento Nava, 1 dia

Maria do Carmo Carvalho Rodrigues,

73 anos
Raimundo Fernandes da Silva, 91 anos
Rubens Gallerani, 82 anos
Sebastiana Lourenco de Oliveira, 88 anos
Terezinha Barbosa de Oliveira, 92 anos
Wilson de Oliveira, 79 anos
Wilvon Couto Lins, 65 anos

» Taguatinga

Elvira Raimunda da Silva, 88 anos
Ismael Ferreira Martins, 63 anos

Ivan de Souza Novais, 63 anos
Jose Ramos de Oliveira, 1 dia
Lian Henrique da Silva, 3 dias
Lucio Falcunery Colouna, 61 anos
Luís de Sousa Barros, 84 anos
Maria Margarida, 82 anos
Rossini Valentim Bezerra, 77 anos
Samuel de Moura Aguiar, 30 anos
Veríssimo Martins dos Santos, 58 anos

» Gama

Elceny Soares de Oliveira, 57 anos

Luíza da Silva Almeida, 91 anos
Lusinth Felix dos Santos Silva, 69 anos

» Planaltina

Aldemar Batista Santana, 58 anos
Christopher Lino Barros da Conceição, 32 anos
Natividade Lopes dos Santos, 71 anos

» Brazlândia

Geralda Vieira, 87 anos

» Sobradinho

Antonio Alves Pereira, 87 anos
Gregório de Souza Rabelo Neto, 70 anos
Maria Constância Bispo, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Clelia Souza de Jesus, 64 anos
João Henrique de Abreu, 94 Anos (cremação)
Mariléa Silva de Moraes, 70 Anos (cremação)